



# **POLÍTICA EDUCACIONAL DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DA FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA**







**Grupo Educacional CEUMA**  
**Faculdade Metropolitana da Amazônia**

**Núcleo de Acessibilidade:**

Prof. Antônio Augusto Pinto Gonçalves Filho – Representante das Coordenações e Professores da área de saúde (Presidente do Núcleo)

Prof. Luís Anísio Camarão Chaves – Representante da Direção Geral

Carlos Roberto Fecury Ferreira – Representantes dos Funcionários Administrativos

Alissandra Simone de Souza Mendes – Representantes dos Funcionários Administrativos

Profa. Mônica Martins Hagedorn – Representante do Núcleo Jurídico

Profa. Fabiana Ribeiro Pimentel – Representante do Núcleo Acadêmico

Lígia Maia Carneiro – Representante da Sociedade Civil Organizada (da comunidade)

Prof. Raul Fernando Carvalho Nazareth – Representante da Comissão Própria de Avaliação

Prof. Alexandre de Andrade Brandão Soares – Assessor Técnico

Profa. Albene Liz Carvalho Monteiro Both – Consultora ad hoc



**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS** – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (**Lei nº 9.610/98**) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

## SUMÁRIO

<b>1. PRINCÍPIOS</b>	<b>2</b>
<b>2. OBJETIVOS</b>	<b>4</b>
<b>3. PROGRAMAS E AÇÕES</b>	<b>5</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES GERAIS</b>	<b>6</b>



## 1. PRINCÍPIOS

O processo de inclusão social, formação e construção da autonomia da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer ações decisivas por parte dos sujeitos que participam de sua socialização e interação com o meio. O conhecimento sobre a deficiência e sobre as implicações para o indivíduo que a possui, possibilitam a realização de uma inclusão eficaz, visto que permite a realização de atividades que objetivem desenvolver potencialidades, ampliar habilidades e construir conhecimentos de forma rica e participativa.

O número de estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados em instituições de ensino tem aumentado gradualmente, com forte influência de documentos internacionais, dispositivos legais e iniciativas governamentais, tais como já apresentados neste documento anteriormente. Segundo dados do MEC, a quantidade de matrículas de pessoas com deficiência na educação superior aumentou 933,6% entre 2000 e 2010. O número de estudantes com deficiência passou de 2.173 em 2000 para 20.287 em 2010 – 6.884 na rede pública e 13.403 na particular. O número de instituições de educação superior que atendem alunos(as) com deficiência passou de 1.180 no fim do século passado para 2.378 em 2010. Destas, 1.948 contam com estrutura de acessibilidade para os estudantes.

Um dos indicadores do Ministério da Educação para avaliação das instituições de ensino superior apontou a preocupação com o trabalho realizado, no que diz respeito ao atendimento dispensado a pessoa com TEA.

Nesse sentido, a FAMAZ vem efetivar a política de acessibilidade ao aluno(a) com transtorno do espectro autista, em conformidade com a Lei N° 12.764, referente à proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A política de inclusão de alunos(as) com TEA da FAMAZ será desenvolvida sob o tripé ensino-pesquisa-extensão, por meio de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros.

Essas ações precisam ser desenvolvidas contemplando as principais dificuldades apresentadas pelo autista e suas características. A saber:

- Acadêmicas: limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;
- Interações sociais: são inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação pobre;
- Interesse restrito: tendem a 'leitura' implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre tais; dificuldade para ir avante nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes, recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

- Contribuição com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionistas.
- Fraca concentração: frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e têm dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;
- Vulnerabilidade emocional: são inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse.
- Insistências com semelhanças e padrões: não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que pessoas com Transtornos do Espectro Autista apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno(a).

## 2. OBJETIVOS

- Informar e instruir sobre os desafios, avanços e possibilidades que permeiam a realidade das pessoas com TEA inseridas na comunidade acadêmica, pois cada indivíduo, com ou sem deficiência, é um ser único e especial, capaz de aprender, socializar e produzir.
- Implantar ações de caráter educativo em todas as esferas de atuação da IES – ensino, pesquisa e extensão – que possibilitem a participação de pessoas portadoras de TEA.

### 3. PROGRAMAS E AÇÕES

Destaca-se que a FAMAZ já possui ações voltadas a inclusão, fator que demonstra a evolução na educação inclusiva no Ensino Superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno(a) com TEA, pretendem:

- Promover palestras educativas acerca do tema;
- Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos(as) e demais profissionais da instituição;
- Sensibilizar comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos(as) com autismo;
- Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação da FAMAZ quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social;
- Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno(a) com autismo na Educação Superior;
- Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo;
- Atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao aluno(a) autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de aluno(a)s com TEA, a IES dispõe do apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD). O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias voltadas aos aluno(a)s e professores.

O apoio ao docente e discente exercido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações.

### 3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Ressalta-se que compete aos gestores acadêmicos assegurarem que estas Políticas tornem-se públicas no âmbito institucional, de forma a se efetivarem em ações, inseridas no planejamento de atividades – de ensino, pesquisa e extensão - de cada curso.

Faz-se necessário que gestores, docentes, discentes e técnico-administrativos zelem pelo cumprimento das ações nela previstas e envidem esforços para que tais ações correspondam às exigências dos dispositivos legais que a regem, bem como atendam o previsto no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da IES, documentos-referência nesta construção e sob os quais estas Políticas estão sujeitas.

Portanto, os princípios, os objetivos e ações aqui delineados estão passíveis de sofrerem ajustes e alterações, em conformidade com qualquer alteração na legislação atinente e no planejamento estratégico da FAMAZ, devidamente registrado em seu PDI.

